



GRUPO DE TRABALHO PECUÁRIA DO AMANHÃ GERANDO BENCHMARKING NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Renata Garcez Amaral, discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana.

Guilherme De David, discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana.

Talisson Nunes Ribeiro, discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana.

Ricardo Pedroso Oaigen, docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana.

e-mail primeiro autor- renataamaral.aluno@unipampa.edu.br

A demanda mundial por carne bovina brasileira tem aumentado significativamente, onde a pecuária de corte representou 8,5% do PIB total em 2019, destacando a força do setor na economia. Em prol da evolução e competitividade, a formação de grupos de produtores rurais que possuem uma visão de futuro e compartilham experiências com o intuito de alcançar uma maior produtividade e rentabilidade dos sistemas produtivos, juntamente com técnicas da gestão organizacional, tem papel importante no avanço da bovinocultura de corte. Uma dessas ferramentas é o *Benchmarking*, que se baseia em processos, métodos e práticas, de aperfeiçoamento contínuo, na busca do máximo desempenho, que é medido através de indicadores sobre um parâmetro de comparação. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever a metodologia utilizada pelo Grupo de Trabalho Pecuária do Amanhã (GTPA) empregando a ferramenta *Benchmarking*. Sendo assim, o Centro de Tecnologia em Pecuária (CTPEC) criou, no ano de 2016, o projeto de extensão GTPA, que através de encontros entre produtores busca incentivar a troca de experiências. É formado por dois grupos, onde os encontros são realizados mensalmente, sendo feito um rodízio entre as propriedades e uma visita prévia para a definição dos temas. No dia do encontro, inicia-se com a apresentação pelo anfitrião da sua propriedade e, os resultados zootécnicos e econômicos, além dos pontos fortes e fracos do sistema. Posteriormente tem-se a gira de campo, onde se percorre a propriedade visualizando os animais, pastagens e infraestrutura. Por fim os participantes são divididos em grupos e o anfitrião elabora questionamentos para discussão e apresentação de soluções. No início do ano pecuário (01 de julho) é entregue uma planilha elaborada em MS Excel, para tabulação dos dados de área, recursos humanos, produtivos, reprodutivos e econômicos de cada empresa, juntamente com um manual para suporte ao entendimento da planilha. A partir desses dados, é gerado automaticamente indicadores de desempenho e, os resultados de cada empresa são comparados com as demais propriedades, além de serem também comparadas com a empresa *benchmark* (empresa referência) naquele indicador, às 30% top GTPA naquele indicador e, com as 30% top rentáveis do grupo, tendo um valor de referência para cada indicador (vide literatura técnica). Ademais, os resultados também são

apresentados por *clusters*, onde as propriedades são divididas por grupos de interesse, sendo o *cluster 1* propriedades que trabalham com genética e ciclo completo, o *cluster 2* cria e terminação e o *cluster 3* são propriedades com cria tradicional e ciclo completo. Em 2019 o GTPA fechou seu quarto ano de atividades e é notório o crescimento e evolução das empresas com a utilização da ferramenta. Sendo assim, o projeto de extensão está cumprindo seu papel de difusão de tecnologia e evolução contínua da bovinocultura de corte na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Agradecimentos: Agradeço primeiramente a UNIPAMPA, a PROFEXT e a PROEXT pela oportunidade de difundir e integrar o conhecimento entre os produtores rurais e a comunidade acadêmica. E agradeço também as empresas que fazem parte e contribuem para o desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: Bovinocultura de corte; Evolução; Competitividade; Indicadores; Difusão de tecnologia.